

UNIVERSIDADE FEDERALE RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

RAFAELLA POLLYANNA SOARES DE SANTANA RIBEIRO

Metodologia de ensino para natação infantil

Recife
2022

RAFAELLA POLLYANNA SOARES DE SANTANA RIBEIRO

Metodologia de ensino para natação infantil

Monografia apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de licenciada em Educação Física pela Universidade Federal Rural de Pernambuco- UFRPE.

Orientadora: ROSANGELA CELY
BRANCO LINDOSO

Recife
2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Sistema Integrado de Bibliotecas
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- R484m Ribeiro, Rafaella Pollyanna Soares de Santana
Metodologia de ensino para natação infantil / Rafaella Pollyanna Soares de Santana Ribeiro. - 2022.
40 f.
- Orientador: Rosangela Cely Branco Lindoso.
Inclui referências.
- Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco,
Licenciatura em Educação Física, Recife, 2022.
1. Metodologia de ensino. 2. Natação. 3. Lúdico. 4. Educação Física. I. Lindoso, Rosangela Cely
Branco, orient. II. Título

CDD 613.7

RAFAELLA POLLYANNA SOARES DE SANTANA RIBEIRO

METODOLOGIA DE ENSINO PARA NATAÇÃO INFANTIL

Monografia apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de licenciada em Educação Física pela Universidade Federal Rural de Pernambuco- UFRPE.

Orientadora: Rosangela Cely Branco Lindoso

Aprovado em de de 2022.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. ROSANGELA LINDOSO

Prof. Examinador I

Prof.
Examinador II

Recife
2022

Dedico

A Deus, a minha família e amigos pelo suporte
durante toda a graduação.

Recife

2022

AGRADECIMENTOS

As primeiras pessoas que devo eternos agradecimentos são meus pais, Nadja Soares e Josué Santana, por todo amor, apoio, incentivo e parceira diária que me ensinaram a ser tudo o que sou e em incentivar de ir em busca dos meus sonhos. Ao meu marido Thiago Ribeiro, por todo apoio e parceira em todas as horas e atualmente nas madrugadas com Analu, nossa filha, para que eu pudesse finalizar esse trabalho.

A minha filha Analu Soares, que é minha vida, minha luz, minha inspiração e um presente lindo que Deus me deu, que me dá forças para seguir firme e forte na luta.

Aos meus amigos Ruralindos: Cleiton, Melinda, Henrique, Débora, Lorena e em especial Paulo Albuquerque e Marília Araújo por estarem presentes e incentivando a concluir o curso. Paulo, por também estar presente nas minhas madrugadas ajudando na releitura e ajustes no trabalho.

A minha professora e orientadora Rosângela Lindoso por acreditar em mim e não soltar a minha mão.

Aos professores do Departamento de Educação Física, por fazerem diferença na minha formação pessoal e profissional. Em especial às professoras Erika Suruagi, e Andrea Paiva.

RESUMO

Este estudo surgiu com o intuito de compreender o ensino da natação infantil, investigando a metodologia utilizada para o trato do conhecimento expressa na produção do conhecimento. O referido trabalho também traz como objetivos específicos: Identificar dentro do tema da cultura corporal esporte, a natação como conhecimento da Educação Física que precisa ser tratado pedagogicamente, analisar dentro do trato metodológico, o que deve ser considerado para ensino da natação e identificar o processo de desenvolvimento da criança e o lúdico, enquanto possibilidade de tratar o conhecimento. Sendo assim, utilizamos como metodologia uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo, seguida de uma análise de conteúdo norteada nos estudos de Bardin (2011). Deste modo, concluímos a partir dessa pesquisa que é necessário repensar a metodologia do ensino da natação a partir de um olhar pedagógico sobre ela, excluindo o viés generalista e priorizando a experiência do aluno, utilizando o lúdico como ferramenta metodológica para o ensino eficiente da natação infantil.

Palavras-chave: Metodologia de ensino; Natação; Lúdico; Educação Física.

ABSTRACT

This study arose with the aim of understanding teaching for children's swimming, investigating the use of the treatment of knowledge expressed in the production of knowledge. This work also has specific objectives: Identify within the theme of sport body culture, a learning as knowledge of Physical Education that must be considered for the teaching of swimming and identify the process. Of the child's development and the ludic as a possibility of dealing with knowledge. Therefore, we used as a methodology a literature review, followed by studies of a content analysis guided by Bardin (2011). In this way, concluding the research that it is necessary to rethink the efficiency of teaching based on swimming from a pedagogical perspective on it, in this way prioritizing the student's experience, the playful as a methodological tool for basic education. Childish.

Keywords: Teaching methodology; Swimming; Ludic; Physical education.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. PROBLEMÁTICA	10
3. OBJETIVOS E JUSTIFICATIVA.....	10
3.1. Objetivo Geral	10
3.2. Objetivo Específico.....	10
4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	11
4.1. O esporte enquanto temática da cultura corporal	11
4.1.1. Natação	13
4.2. Trato metodológico.....	17
4.3. Processo de desenvolvimento da criança	27
4.4. Lúdico.....	29
5. METODOLOGIA	31
6. ANÁLISE DOS DADOS.....	33
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
8. REFERÊNCIAS.....	37

1. INTRODUÇÃO

O interesse no referido estudo surgiu da minha experiência com a disciplina de Natação na universidade e posteriormente com a oportunidade de estagiar em uma escola de natação infantil. Na disciplina Natação pude perceber o cuidado da professora em não ensinar a disciplina sob a ótica do esporte voltado para a aptidão física ou com a finalidade competitiva, mas sim como um conteúdo da cultura corporal a ser adquirido. Entretanto, em outra instituição, observei que esse conteúdo visava a natação competitiva, a parte técnica do movimento e pude fazer uma comparação entre a metodologia de ensino.

A partir disso cresceu o desejo em conhecer mais sobre as metodologias de ensino para a natação infantil. O estudo foi desenvolvido a partir de uma inquietação sobre como adequar pedagogicamente o ensino nas aulas de natação infantil e quais experiências metodológicas poderiam ser mais eficientes, neste sentido. Surgiu assim, o interesse em pesquisar a seguinte problemática: como o conhecimento/conteúdo Natação infantil é tratado pedagogicamente na produção do conhecimento? A partir dessa indagação, foi realizado um estudo bibliográfico sobre as metodologias de ensino, para saber quais os métodos eram utilizados nas aulas e qual seria a melhor forma de trabalhar pedagogicamente com as crianças.

Levantamos como hipótese que uma das estratégias seria a utilização do lúdico enquanto componente presente nos procedimentos metodológicos da natação infantil. Deste modo, consideramos a importância de uma metodologia que trabalha a ludicidade, uma vez que o lúdico está presente em todas as fases da vida do ser humano através de jogos e brincadeiras, podendo propiciar experiências que nos aproxima da fantasia e da imaginação dos alunos, propiciando-os uma nova percepção e ressignificação do conteúdo da natação.

Sendo assim o objetivo deste trabalho é analisar o processo metodológico utilizado para o trato pedagógico do conteúdo Natação infantil expressa na produção do conhecimento. A contribuição desta pesquisa está em contribuir, tanto na melhora do ensino da natação, ampliando os estudos acadêmicos voltados para esse campo de pesquisa.

O estudo sobre o processo metodológico de ensino visa facilitar o processo de aprendizagem, a socialização, a comunicação e a expressão do conhecimento do aluno de forma prazerosa, trazendo a aula para o universo da criança, assim como

contribuindo para a formação do ser humano, enquanto indivíduo ao gerar possibilidades de autoconhecimento e uma maior consciência de si e do outro. Logo, contribuindo nos aspectos físico, intelectual e social do aluno e para uma formação mais crítica e pedagógica.

2. PROBLEMÁTICA

Como o conhecimento/conteúdo da natação infantil é tratado pedagogicamente na produção do conhecimento?

3. OBJETIVOS E JUSTIFICATIVA

3.1. Objetivo Geral

Analisar o processo metodológico utilizado para o trato pedagógico do conteúdo Natação infantil expressa na produção do conhecimento.

3.2. Objetivo Específico

3.2.1 Identificar dentro do tema da cultura corporal esporte, a Natação como conhecimento da Educação Física que precisa ser tratado pedagogicamente.

3.2.2 Analisar dentro do trato metodológico, o que deve ser considerado para ensino da natação.

3.2.3 Identificar o processo de desenvolvimento da criança e o lúdico, enquanto possibilidade de tratar o conhecimento.

4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

4.1. O esporte enquanto temática da cultura corporal

A educação física, segundo o Coletivo de autores (1992), surge devido às necessidades sociais concretas, sendo entendida como uma prática pedagógica que tematiza formas de atividades expressivas corporais que configuram uma área de conhecimento denominada de cultura corporal. Houve diversos entendimentos sobre seu conceito ao longo de sua história, mas atualmente há um consenso sobre as temáticas ensinadas, pesquisadas e presentes nos currículos dos cursos de Licenciatura: o Jogo, o Esporte, a Dança, a Luta e a Ginástica.

Para o Coletivo de Autores (1992), o papel da educação física escolar é apresentar e dar oportunidade para as crianças acessarem à cultura corporal, com base nos cinco temas/eixos: a ginástica, a luta, o jogo, a dança e o esporte. Esses temas da cultura corporal expressam um sentido/significado onde estão relacionados a intencionalidades/objetivos do homem e da sociedade.

Segundo o PCPE; A educação física deve ainda instrumentalizar e incentivar os estudantes a criarem e/ou ressignificarem as práticas corporais. Isso é fundamental para refletirmos sobre a provisoriidade do conhecimento e sobre nossa capacidade de intervir na realidade em busca de transformá-la. (PCPE EDUCAÇÃO FÍSICA, 2013 p.26)

Conforme o Coletivo de autores (1992) explicita, a dinâmica na organização do conhecimento e o eixo curricular devem considerar que a expressão corporal do aluno reflète sua realidade social, seja ela na sua vida particular, no trabalho ou no lazer.

Lavoura; Martins e Marsiglia (2019) tratam o conceito a partir da lógica do Materialismo-Histórico-Dialético, alegando que os temas da cultura corporal tratados na escola apresentam um sentido/significado, dialeticamente, conforme a intencionalidade do homem e da sociedade”. Para os autores, a cultura corporal resulta do processo de transformação a partir dos modos históricos da existência do homem e suas relações na sociedade e com a natureza, defendendo que o objeto de estudo da Educação Física é fruto do trabalho humano não-material.

O objeto de estudo da Educação Física é o fenômeno das práticas cuja conexão geral ou primigênia – essência do objeto e o nexu interno das suas propriedades –, determinante do seu conteúdo e estrutura de totalidade, é

dada pela materialização em forma de atividades, sejam criativas ou imitativas, das relações múltiplas de experiências ideológicas, políticas, filosóficas e outras, subordinadas a leis histórico-sociais. O geral dessas atividades é que são valorizadas em si mesmas; seu produto não material é inseparável do ato da sua produção e recebe do homem um valor de uso particular por atender aos seus sentidos lúdicos, estéticos, artísticos, agonísticos, competitivos e outros relacionados à sua realidade e às suas motivações. Elas se realizam com modelos socialmente elaborados que são portadores de significados ideais do mundo objetal, das suas propriedades, relações e nexos descobertos pela prática social conjunta (TAFFAREL e ESCOBAR; 2009, s/p).

Um dos temas da cultura corporal, objeto desta pesquisa, é o Esporte, sendo necessário entendê-lo como prática social que “institucionaliza temas lúdicos da cultura corporal, se projeta numa dimensão complexa de fenômeno que envolve códigos, sentidos e significados da sociedade que o cria e o pratica” (Coletivo de autores, 1992 p.70). Ainda de acordo com os autores, para entender o Esporte enquanto fenômeno são necessários diversos questionamentos, devendo ser abordado pedagogicamente no sentido do esporte “da” escola e não o esporte “na” escola, para que o aluno possa se apropriar do esporte entendendo seu contexto socioeconômico, político e cultural.

Para explicar “esporte” é fundamental reconhecê-lo como uma atividade corporal historicamente criada e socialmente desenvolvida em torno de uma das expressões da subjetividade do homem, o jogo lúdico, que não pretende resultados materiais. [...]. No jogo praticado pela satisfação de interesses subjetivos – lúdicos – o produto da atividade é o prazer dado pela própria satisfação dos mesmos (OLIVEIRA, 2018).

Conforme Oliveira (2018) o Esporte está presente de forma corriqueira no cotidiano do ser humano, sendo necessário algumas explicações para sairmos do senso comum, ou seja, para entendê-lo como um fenômeno que está presente em várias atividades humanas, relacionado às condições materiais e sociais.

O entendimento do esporte enquanto fenômeno social não pode considerá-lo como parte de uma realidade, desvinculada do todo social. Não podemos colocá-lo ‘entre parênteses’ esquecendo as condições de produção de sua existência. (MARINHO, 2010, p.22)

Segundo Oliveira (2018) quando o debate é sobre Esporte muitas vezes são ignoradas sua história e sua relação com a sociedade e as classes sociais, sendo entendido como uma manifestação que deve ser simplesmente ensinada, presumindo-se que o Esporte, enquanto fenômeno, é de conhecimento de todos. Assim, o Esporte acaba sendo apenas praticado e não ensinado, confundido apenas

como modalidade de alto rendimento e performance, valorizando e excelência das técnicas. Observamos que o conhecimento sobre Esporte não é acessível para a maioria das pessoas, mesmo sendo uma prática reconhecida como importante para o desenvolvimento e para o processo de aquisição dos conhecimentos culturais.

De acordo com Oliveira (2018), o fenômeno Esporte pode ser entendido por partes, onde a soma delas auxiliaria a caracterizá-lo de acordo com o interesse do investigador. Nesse ponto, estariam negando sua totalidade e suas contradições, uma vez que focariam apenas na aparência dos fragmentos apresentados. A partir dessa crítica, o autor defende uma concepção de Esporte contra hegemônica, compreendendo-o em suas diversas determinações, não fragmentado, mas relacionando o trato com o conhecimento às relações sociais, para que o sujeito se reconheça no processo, facilitando a aprendizagem.

Enquanto esporte, a Natação, vem sendo uma área de conhecimento da cultura corporal estudada e entendida, tanto em relação ao seu conceito e processo histórico, quanto aos métodos de ensino utilizados.

4.1.1. Natação

Historicamente a Natação como prática corporal não tem uma origem precisa. BONACELLI (2004) relata que no século XIII a.C. japoneses e chineses praticavam os exercícios físicos aquáticos como práticas médicas. Em 9.000 a.C, pinturas rupestres revelam que as origens dessa prática se confundem com a própria origem da civilização. Os romanos relacionavam a ausência do conhecimento de Natação com a falta de educação: “não sabe ler, nem nadar”. Os gregos viam a Natação como sinônimo de elegância e relacionada ao desenvolvimento harmonioso do corpo. Velasco (1994) nos informa que, ao longo do tempo, o ser humano teria aprendido a sustentar-se na água por instinto de sobrevivência e por observar os animais, tendo contato com o meio líquido de maneira voluntária e intencional, por questão de sobrevivência: em busca de alimentos ou até mesmo para fugir de algum perigo.

Para LANGENDORFER (1986 apud FERNANDES et al., 2006), a Natação pode ser entendida como uma ação motora, que propicia ao indivíduo de forma intencional a se locomover na água. Essa conceituação amplia o escopo para o ensino

da natação, indo além do ensino dos quatro nados, mas podendo estar relacionada ao ensino do nado sincronizado, dos saltos ornamentais e do mergulho.

Sobre o ensino da Natação, Fernandes e Costa (2006) afirmam que é caracterizado por sequências pedagógicas com conteúdo pré-determinados. Sendo assim, quando o ensino é focado no produto, as etapas de desenvolvimento do nadar como a faixa etária, interesses e possibilidades físicas do aluno são deixadas de lado, tornando o aprender a nadar um processo monótono e desinteressante para quem aprende e para quem ensina. Para que essa perspectiva seja alterada, é necessário que o foco do ensino seja no processo de “vivenciar experiências aquáticas” ao invés de ser restrito ao domínio mecânico dos quatro estilos de nado. Os autores buscam discutir uma possibilidade de pedagogia da Natação, a qual haja possibilidade de vivenciar experiências aquáticas e de relacionamento social, afetivo e com o meio ambiente. A aprendizagem da Natação pode ser entendida, conforme Fernandes e Costa (2006, p.6):

Como um conjunto de habilidades motoras que proporcionem o deslocamento autônomo, independente, seguro e prazeroso no meio líquido, sendo a oportunidade de vivenciar experiências corporais aquáticas e de perceber que a água é mais que uma superfície de apoio e uma dimensão, é um espaço para emoções, aprendizados e relacionamento com o outro, consigo e com a natureza.

Dessa maneira, entende-se que a experiência corporal aquática é vista muito além do aprendizado dos quatro estilos de Natação competitiva. Fernandes e Costa (2006) relatam que modelos teóricos que fundamentam a pedagogia da Natação são incipientes, pois a maioria das obras sugere que o aluno inicie o aprendizado da natação por uma adaptação ao meio líquido e logo depois inicie uma sequência pré-estabelecida para todos com o intuito de aprender os estilos da natação competitiva.

A Natação, assim como todas as práticas corporais que passaram por um processo de esportivização traz um legado histórico e conceitual. Segundo a Confederação Brasileira de Desportos Aquáticos – CBDA (2004 apud FERNANDES et al., 2006), a Natação esportiva iniciou na Inglaterra no ano de 1837 com as primeiras competições e a abertura de uma fundação britânica. Tendo como início, o estilo de nado peito ou clássico. No Brasil, apenas em 1898 após a criação de clubes, foi organizado o primeiro Campeonato Brasileiro de Natação. Em 1914 foi formada a Confederação Brasileira de Desportos que passou a realizar a

Natação esportiva.

WILKE (1990) afirma que o primeiro manual de Natação data de 1538, escrito em latim por Nikolaus Wynmann e reeditado em 1968 pelo Instituto Nacional de Educação Física de Madri, no qual os movimentos eram ensinados primeiro em terra, para depois serem repetidos dentro da água. Sobre a construção de uma forma de ensinar a Natação, BONACELLI (2004) destaca que, em 1797 o italiano De Bernardi muda a visão pedagógica da Natação direcionando seus estudos à flutuação, utilizando-se de artefatos para o auxílio da flutuação no aprendizado dos gestos, fato que desencorajava os iniciantes ao produzir uma falsa autonomia.

Segundo Fernandes e Costa (2006), o alemão Guts Muths fazia uso de artefatos de flutuação, e criou um método que era constituído em três etapas: a adaptação geral à água; os exercícios feitos em terra; e os exercícios realizados na água com o uso de cinta de natação para a sustentação do aluno. O estilo predominante era o clássico, entendido como o nado peito e os alunos seguiam as orientações do professor para realizar as movimentações. Guts Muths popularizou seu método de ensino da Natação, em que era possível que o professor ensinasse de forma simultânea vários alunos, utilizando cabos que os sustentavam na superfície da água. Wilke (1990) relata que Hermann Ladebeck descreveu uma metodologia para iniciantes com intuito de adaptá-los à água, com saltos, saída e movimentações de perna antes de ensinar um estilo de nado. A natação foi introduzida nas aulas de educação física escolar na Alemanha por Kurt Wiessner, sendo considerado como um dos percussores de uma pedagogia moderna, utilizando um método global de ensino, baseado na percepção da capacidade natural do corpo de se sustentar na água sem a necessidade de aparelhos.

Ainda sobre métodos de ensino da Natação, CATTEAU e GAROFF (1990) desenvolveram um método influenciado pela psicomotricidade e classificaram diferentes correntes pedagógicas para o ensino da Natação. Na primeira corrente, a Global, o aprendizado não era sistematizado e ocorria de acordo com a desenvoltura do sujeito na água. Na segunda, a corrente Analítica, se apresentava uma tentativa de fundamentar a aprendizagem e, na terceira, a corrente Moderna, se iniciava o aprendizado na água, adotando elementos como base do aprendizado: o equilíbrio, a respiração e a propulsão. Lotufo (s.d) cita diversos sistemas de ensino da Natação sendo eles: sistema Brin, Método de Kallenberg, Método da confiança de Cubbon,

Método Handley, entre outros, em busca de referenciais pedagógicos, aparentando, no entanto, tratar-se de um conjunto de atividades montadas a partir da experiência de cada autor.

Para Fernandes e Costa (2006) a pedagogia é uma reflexão sobre as atividades educativas e, neste sentido, uma pedagogia da Natação deve criar pressupostos teóricos para orientar uma metodologia de ensino.

Para Ferraz, (1996), a pedagogia da Natação precisa ter componentes educativos de natureza procedimental, conceitual e atitudinal nos conteúdos de seu ensino. A história da modalidade, suas regras e provas de competição tem uma natureza conceitual, assim como sua natureza atitudinal se expressa na cooperação perante os colegas com mais dificuldade e no respeito ao meio ambiente e ainda, sua natureza procedimental se expressa nas técnicas de adaptação e deslocamento no meio líquido e nos nados. Se esses componentes não são levados em conta, a Natação fica limitada apenas em reproduzir a técnica dos principais estilos de nado.

Apesar de existir várias correntes que norteiam o ensino da Natação, faltam bases teóricas para seu ensino. Segundo NEIRA (2003) “não é possível ensinar nada sem que se parta de uma ideia de como as aprendizagens são produzidas.” Logo, a atuação do professor está pautada por uma concepção teórica de ensino.

O ensino da Natação começou a ter uma nova visão a partir do livro “Metodologia da natação” do professor David C. Machado, no qual a adaptação ao meio líquido. Era considerada como uma das etapas do aprendizado. Um marco para o ensino da Natação foi a tradução para o português da obra “A natação: como ciência e técnica para a preparação de campeões” de James E. Counsilman, que representou um enorme avanço, tanto na questão do conhecimento, quanto na proposta de ensino. Para Maglisho, (1993 apud FERNANDES et al., 2006) além de ser considerado o pai da ciência da natação, Counsilman contribuiu para uma pedagogia da Natação, incluindo conceitos da psicologia da aprendizagem.

Xavier Filho e Manoel (2002) destacam na Educação Física, que o ensino da Natação é bastante voltado para área desportiva, limitando-se aos estilos de nado. Conforme Newell (1986 apud FERNANDES et al., 2006) “uma possibilidade seria partir de uma abordagem que privilegie a interação dinâmica entre os elementos organismo-ambiente-tarefa”.

Para que seja possível uma pedagogia da Natação é necessário que o foco no

cumprimento de tarefas seja superado e se leve em consideração as características e os conhecimentos prévios dos alunos e os fatores externos do ambiente. Dessa maneira, amplia-se o entendimento da Natação, partindo da adaptação do homem ao meio líquido e englobando todas as possibilidades de movimento na água, no intuito de proporcionar lazer, saúde, reabilitação, competição, entre outros.

Clarys (1996 apud FERNANDES et al., 2006), alerta para a necessidade de se pesquisar sobre a natureza pedagógica da Natação. Em sua análise de artigos entre 1969 e 1995, a área de educação foi a menos citada e que, mesmo após mais de dez anos de sua pesquisa, não parece estar muito diferente, pois continua sendo vista numa abordagem desportiva, voltada a performance e a competição.

Fernandes e Costa (2006), informam que Freudenheim editou uma obra adotando o conceito do “nadar” ao invés da “natação”, com outras possibilidades de flutuação e deslocamento na água, podendo incluir os estilos da natação competitiva. Assim, contribuiu para uma pedagogia da natação que visa orientar as diferentes dimensões do processo de ensino e aprendizagem: biológica, psicológica e social. Logo, nesse processo, o professor passa a ser aquele que orienta e o aluno, o agente de seu aprendizado.

4.2. Trato metodológico

A abordagem do trato com o conhecimento reconhece que as manifestações da cultura corporal resultam do processo complexo das relações sociais. Oliveira (2018) ressalta que o Esporte é uma produção tipicamente humana. Para que o esporte se concretize no campo pedagógico precisa estar articulado com princípios curriculares, com o trato com o conhecimento e dentro dos ciclos de escolarização, de acordo com a abordagem Crítico Superadora.

Pode dizer-se que cada indivíduo, em particular, aprende a tornar-se um homem. Para viver em sociedade não lhe basta o que a natureza lhe dá a nascer, tem de assimilar o que foi atingido pela humanidade, no decurso do seu desenvolvimento histórico.

Daí a importância do ensino da Natação estar localizado no campo da educação, enquanto um fenômeno mais amplo, que não se reduz somente ao ensino. Deste modo, (Saviani, 2008) conclui que a natureza e especificidade da educação é representada na aula marcada pela presença do professor e a pela presença dos

alunos, produzindo e reproduzindo ideais, conceitos, valores, símbolos, hábitos, atitudes.

Assim, a atividade de ensino, a aula, por exemplo, é alguma coisa que supõe, ao mesmo tempo, a presença do professor e a presença do aluno. Ou seja, o ato de dar aula é inseparável da produção desse ato e de seu consumo. A aula é, pois, produzida e consumida ao mesmo tempo (produzida pelo professor e consumida pelos alunos). (Idem, p. 13)

Saviani (2008) ressalta não só a importância do ensino, mas a sua essência e sobre o que se entende como clássico, pois não é qualquer conhecimento que vai promover o desenvolvimento. O Coletivo de autores (2012) reafirma a importância do clássico, conforme alinhado com os princípios curriculares e com o trato com o conhecimento. Entender o clássico é de suma importância para a construção do conhecimento, pois a partir desse entendimento se dá a distinção do que é essencial para o processo de formação, para que esse saber científico se torne um saber escolar.

Neste sentido, Rouyer (1977) ressalta que a concepção de Esporte deve estar articulada com a formação humana e que o trabalho educativo busca contribuir para superação da sociedade de classes, como também para toda a estruturação dos princípios curriculares para o trato com o conhecimento. “É assim que o ser humano se humaniza, que a inteligência, ao mesmo tempo prática e conceitual, se desenvolve, formando-se uma pessoa social que pode agir eficazmente na vida” (Rouyer, 1977 apud Oliveira, 2018, p.79).

Oliveira (2018) afirma que o conhecimento está ligado organicamente a dinâmica curricular, que materializa a base material possível para realizar o projeto de escolarização do homem. Conforme o Coletivo de autores (2012) essa dinâmica é formada por três pólos: o trato com o conhecimento, a organização escolar e a normatização escolar.

Tais pólos se articulam afirmando/negando simultaneamente concepções de homem/cidadania, educação/escola, sociedade/qualidade de vida, construídas com base nos fundamentos sociológicos, filosóficos, políticos, antropológicos, psicológicos, biológicos, entre outros, expressando a direção política do currículo. Essa direção se materializa de forma implícita ou explícita, orgânica ou contraditória, hegemônica ou emergente, dependendo do movimento político-social e da luta de seus protagonistas educadores e alunos, que buscam afirmar determinados interesses de classe ou projetos de sociedade, em síntese, o projeto político pedagógico escolar. COLETIVO DE AUTORES, 2012, p.31)

Diante disso, é necessário não só citarmos os elementos do trato com o conhecimento, mas fazer relações entre os pólos que compõe a dinâmica curricular para que possa alcançar o objetivo, pois para tratar o conhecimento, tanto é necessário a organização do tempo e do espaço pedagógico, quanto a normatização escolar que são as normas, regimentos e modelos de gestão.

Escobar (1997) apresenta os elementos: seleção, organização e processo de sistematização para melhor explicar o trato com o conhecimento. Com base nos estudos de Saviani e na Pedagogia Histórico Crítica, Gama (2015, p.192) identifica princípios de ordem diferente, alguns chamados de princípios para seleção dos conteúdos de ensino: relevância social e, contemporaneidade do conteúdo e adequação às possibilidades sócio cognoscitivas do aluno. Outros chamados de princípios metodológicos que são: confronto e contraposição de saberes, simultaneidade dos conteúdos e espiralidade. Sendo assim, os princípios são tratados separadamente, mas se articulam entre si, como um processo de definição dos currículos escolares.

O Coletivo de Autores (2012), o princípio da relevância social do conteúdo implica em compreender o sentido e significado para reflexão pedagógica escolar, onde deve ser vinculado à realidade social concreta com o intuito do aluno compreender os determinantes sócio-históricos. De acordo com Duarte (2016 apud Oliveira, 2018, p.89):

[...] o objetivo primeiro é transformar a realidade para satisfazer as necessidades humanas. Mas é alcançado também outro resultado, não necessariamente almejado no início do processo, qual seja, a transformação dos próprios seres humanos. O ser humano não criou a lança para desenvolver suas habilidades e fazer disputas de lançamento de dardos. Mas o uso da lança desenvolveu habilidades humanas, o que, com o desenrolar histórico-social, acabou tornando-se um fim em si mesmo. É por isso que Marx (2008b) escreveu nos Manuscritos econômico-filosóficos que os cinco sentidos são um produto da história social.

O Coletivo de Autores (2012) explica a relevância social do Esporte que, enquanto fenômeno cultural e social, tema da cultura corporal, requer a discussão sobre suas normas e adaptação à realidade social e cultural da sociedade. No esporte “da” escola é necessário retomar valores que privilegiam o coletivo ao individual, a solidariedade e respeito humano. Assim, a importância de apresentar o Esporte como produto da prática social, não podendo ser entendido como algo separado da sociedade, mas sim como um fenômeno que precisa ser

apreendido em sua totalidade. É de suma importância explicitar e problematizar o Esporte em sua totalidade, abrangendo vários aspectos de forma que se possa estabelecer nexos com o social, o acesso e a condição de classe. Logo, o trabalho pedagógico com o esporte deve buscar contribuir para superação de uma visão limitante das possibilidades do esporte, especificamente, no nosso caso, da Natação.

Para compreendermos o trato metodológico da Natação, abordaremos os fundamentos da Pedagogia Histórico Crítica para que possamos compreender a relação entre o homem e o trabalho, que se caracteriza como a base para uma educação modificadora da sociedade. Pois é o trabalho que diferencia o homem das outras espécies, uma vez que somente ele é capaz de modificar a realidade a qual está inserido, fazendo a natureza se moldar de acordo com suas necessidades, que à medida que vão sendo superadas são substituídas por outras. Logo é o trabalho que faz do homem um ser humanizado.

Conforme Marsiglia (2011), o trabalho é dividido em material e não material: o primeiro corresponde à produção de objetos palpáveis no qual o homem é o sujeito, aquele que produz. Enquanto o trabalho não material equivale às ideias, pensamentos e teorias que são também criadas pelo homem, porém com a particularidade de não se separar daquele que a consome, como a relação de ensino aprendizagem, entre professor e aluno.

A autora destaca o elo entre trabalho material e não material, uma vez que para a produção material é necessária uma criação não material. E quando essa lógica é quebrada temos o processo de alienação, exemplificado pelo modelo econômico neoliberal que por sua característica voltada para a divisão do trabalho, que acaba por afastar o produtor do seu produto, tornando-se também um objeto ou mercadoria, determinando a desumanização e alienação do próprio homem.

Deste modo, compreendemos que, para a manutenção do sistema capitalista é necessário que a escola seja concebida como ferramenta de conservação do modelo neoliberal em favor das classes dominantes e tenha um currículo caracterizado pela valorização da individualidade, o que resulta no esvaziamento e empobrecimento dos conteúdos. Para a autora, o processo de alienação docente transpassa do papel transformador que a educação tem para a humanidade, pois o

sistema capitalista ao ter ciência deste poder busca anular o principal agente revolucionário “o professor”, através da desvalorização da profissão e das condições de trabalho como um todo. Investir na educação é dotar a sociedade de consciência que será refletida no modo de agir de seus cidadãos, contrariando os interesses capitalistas, que reserva à docência um lugar de alienação pedagógica voltada para a manutenção do sistema neoliberal, tornando os alunos meros reprodutores das relações sociais existentes. A seguinte definição de escola é trazida por Marsiglia (2011, p.10):

A escola é uma instituição social, cujo papel específico consiste em propiciar o acesso ao conhecimento sistematizado daquilo que a humanidade já produziu e que são necessárias as novas gerações para possibilitar que avancem a partir do que já foi construído historicamente.

Portanto, a escola pode se tornar um espaço que contribui para a manutenção do sistema capitalista ou pode atuar como agente transformador da sociedade, dependendo da forma como são tratados, discutidos e ensinados os conteúdos pedagógicos, cabendo ao professor à responsabilidade por essa função. Em razão disso, Marsiglia (2011) nos apresenta diferentes teorias educacionais com distintas percepções de professor, escola e aluno, nas quais poderemos verificar se há primazia por uma escola democrática ou mera manutenção das desigualdades.

A compreensão das teorias educacionais nos ajudam na articulação da educação com o projeto de sociedade que contribua para superação dos problemas e desigualdades sociais e especificamente no caso do trato metodológico do esporte natação é fundamental que compreendamos essa articulação, além de entender como a teoria pedagógica interage com o trato metodológico do conhecimento da Natação.

Sobre as teorias não críticas, Marsiglia (2011) argumenta que elas exercem grande influência sobre as práticas pedagógicas, tendo por finalidade moldar o indivíduo para a sociedade capitalista, caracterizada pela formação de mão de obra e conformismo socioeconômico. Entre as teorias não críticas, a autora cita a Escola Tradicional que tem por definição a discrepância entre os conteúdos e a realidade do aluno, o uso da memorização e repetição, sendo bastante criticada por essas particularidades apresentadas. Todavia, devemos compreender que o período histórico em que a Escola Tradicional se originou corresponde ao final da

Idade Média, quando a burguesia surge como classe revolucionária, lutando contra o antigo regime e buscando a transformação dos súditos em cidadãos.

Porém as críticas à Escola Tradicional se originam no interior da própria burguesia a partir da chamada Pedagogia Nova no início do século XX, visto que a burguesia não era mais a classe revolucionária e sim a classe dominante. Precisava então de uma pedagogia que validasse as desigualdades e fizesse com que as classes inferiores aceitassem suas diferenças sem contestação, fase em que começam a emergir os conflitos de classe e o poder do proletariado passa a manifestar-se como uma ameaça à ordem capitalista. Segundo Marsiglia (2011), o importante para essa nova pedagogia é “aprender a aprender”. Para a autora a evolução da sociedade só ocorre graças à transmissão do conhecimento historicamente acumulado ao longo dos séculos, logo compreendemos que não existe cultura sem a propagação do conhecimento, contrariando o que prega a Escola Nova do “aprender a aprender”.

Marsiglia (2011) ao se utilizar das definições de Vigotski sobre os conceitos cotidianos e os conceitos científicos demonstra a incapacidade da Escola Nova e sua metodologia ao tratar do espaço escolar, pois não supera a cultura cotidiana do aluno, pois os conceitos cotidianos se referem apenas à aparência das coisas, ao observável e tem importância enquanto preparação para a aquisição dos conceitos científicos, onde será revelado o âmago do conhecimento acumulado historicamente pela humanidade.

Por conseguinte, entendemos que um sujeito preparado pela Pedagogia Nova não aprende a essência das coisas e por ter adquirido apenas o conhecimento superficial do funcionamento da sociedade, acaba por se tornar “marionete” do sistema vigente. Em oposição a pedagogia nova, Marsiglia (2011) traz o conceito de currículo descrito por Saviani, (2003, apud MARSIGLIA, 2011, p.17):

[...] o conjunto das atividades nucleares desenvolvidas pela escola. E por que isto? Porque se tudo o que acontece na escola é currículo, se apaga a diferença entre curricular e extracurricular, então tudo acaba adquirindo o mesmo peso; e abre-se caminho para toda sorte de tergiversações, inversões e confusões que terminam por descaracterizar o trabalho escolar.

Marsiglia (2011) traz uma análise detalhada das teorias críticas, que como o próprio nome diz, propõe uma análise crítica da sociedade e da educação, se dividindo em dois grupos. No primeiro encontram-se as concepções Libertadora e

Libertária, enquanto no segundo temos a Pedagogia Crítico-social dos conteúdos e a Pedagogia Histórico-crítica.

Aprofundamo-nos sobre a Pedagogia Histórico-crítica, Marsiglia (2011) traz o conceito de Saviani, (2003, apud MARSIGLIA, 2011, p.21): “A pedagogia histórico-crítica busca compreender a história “[...] a partir do seu desenvolvimento material, da determinação das condições materiais da existência humana”

Deste modo a Pedagogia Histórico-crítica é tida como a teoria pedagógica capaz de superar as teorias tradicional e escola novista, por se utilizar dos fundamentos do Marxismo como a luta de classes, enfatizando o papel do professor como transmissor do conhecimento historicamente acumulado, aliando-se a classe trabalhadora. Saviani propõe o método pedagógico a partir da teoria pedagógica histórico-crítica a partir de cinco momentos: ponto de partida da prática educativa (prática social), problematização, instrumentalização, catarse, e ponto de chegada da prática educativa (prática social modificada).

A prática social ou ponto de partida da prática educativa é o momento em que o professor percebe a “síntese precária”, que corresponde ao conceito empírico que o aluno apresenta sobre o assunto: o conhecimento empírico é sincrético, fragmentado e limitado. Nesse primeiro momento cabe ao professor selecionar os conhecimentos construídos historicamente com base nas experiências cotidianas dos alunos e a partir deles tem início sua ação pedagógica. Vale salientar que mesmo aqueles conhecimentos que os alunos não tiveram experiência prévia deve ser contemplado, cabendo ao educador instigar a curiosidade sobre tais conhecimentos eruditos.

A problematização é o momento de questionar os alunos a respeito do conhecimento científico e suas experiências pessoais ou de mundo, mostrando que as respostas obtidas são insuficientes e não trazem soluções concretas para as indagações levantadas.

A instrumentalização é o momento em que o professor apresenta o conhecimento científico, trazendo as ferramentas necessárias para que o aluno compreenda os questionamentos anteriores de maneira aprofundada com embasamento científico, distanciando-se das respostas precárias da vivência de mundo.

Catarse é o momento em que o aprendizado se concretiza e os instrumentos fornecidos trazem uma nova visão de mundo, diferenciada do conhecimento superficial verificado no ponto de partida. Conforme argumenta Marsiglia (2011), a catarse faz o aluno abandonar o sincrético rumo a uma compreensão sintética da realidade.

Ponto de chegada da prática educativa compreende o momento em que o aluno abandona o sincrético do ponto de partida e alcança a síntese, buscando assim, a totalidade do fenômeno. Verifica-se que se voltasse para o primeiro momento às respostas não seriam as mesmas, mas sim embasadas no conhecimento científico e crítico do fenômeno.

O papel da Educação Física escolar é apresentar e dar oportunidade as crianças o acesso à cultura corporal, baseado nos cinco eixos/temas propostos no PCPE e no Coletivo de Autores (1992): a ginástica, a luta, o jogo, a dança e o esporte. É de suma importância fazer com que o aluno reflita sobre essas práticas que são transmitidas historicamente pelas sucessivas gerações e, assim, conseguir ampliar e compreender melhor a realidade na qual estamos inseridos.

Segundo o PCPE (2013, p.26) a Educação Física deve ainda instrumentalizar e incentivar os estudantes a criarem e/ou ressignificarem as práticas corporais. Isso é fundamental para refletirmos sobre a provisoriedade do conhecimento e sobre nossa capacidade de intervir na realidade em busca de transformá-la.

Logo, a figura do professor é bastante importante para que esse processo pedagógico aconteça de forma sistematizada em suas aulas, afim de que o aluno possa conhecer, experimentar, recriar, reinventar essa cultura, enriquecendo e ampliando seu acervo cultural, possibilitando um novo olhar na sua realidade propondo maneiras de transformá-las. Desta forma Martins (apud Arce 2010, p.23) afirma que “[...] educar está diretamente relacionado a favorecer as condições de aprendizagens que favoreçam o desenvolvimento infantil, a partir de brincadeiras espontâneas e situações pedagógicas orientadas pelos professores”. Com base no Coletivo de Autores o processo de organização do conhecimento se dá através de ciclos, com a finalidade que haja aprendizagem de forma espiralada, onde o conteúdo é trabalhado de forma contínua, iniciado a partir do conhecimento prévio do aluno. Garante assim aos estudantes, a ação-

reflexão nova sobre um conjunto de práticas da cultura corporal no que diz respeito a ginástica, luta, dança, jogo e esporte em busca de uma formação crítico superadora.

Vale salientar que é necessário entender os ciclos de aprendizagem para que saibamos onde provavelmente o aluno está e quais as estratégias necessárias para que o objetivo seja alcançado. Sendo assim, iremos abordar três ciclos no qual o primeiro é a fase sincrética no qual se percebe os dados da realidade de forma misturada, e se encontra no momento sensível, fazendo referências sensoriais com relação ao conhecimento. Já o segundo ciclo é a fase das generalizações, na qual o aluno consegue confrontar a realidade e interpretá-la, tendo como atividade guia os jogos de papéis sociais. No terceiro ciclo é a fase da sistematização do conhecimento na qual se tem consciência e se amplia a compreensão da realidade, tendo como atividade guia, o estudo.

Segundo o Coletivo de Autores (1992) o currículo vai propor uma organização do pensamento sobre o conhecimento, que vai ocorrer pela apropriação dos conteúdos escolares, pois o conhecimento deve ser articulado e sistematizado para que o aluno possa constatar, interpretar, compreender e explicar a realidade social à medida que vai se apropriando desse conhecimento universal. Como afirma Varjal, (1991 apud Coletivo de Autores 1992, p.21):

Numa perspectiva dialética, os conteúdos teriam que ser apresentados aos alunos a partir do princípio da simultaneidade, /explicitando a relação que mantêm entre si para desenvolver a compreensão de que são dados da realidade que não podem ser pensados nem explicados isoladamente.' Nessa perspectiva o que mudaria de uma unidade para outra seria a amplitude das referências sobre cada dado, isso porque "o conhecimento não é pensado por etapas. Ele é construído no pensamento de forma espiralada e vai se ampliando".

Logo, nos ciclos, os conteúdos são tratados conjuntamente, formando conceitos que vão crescendo na compreensão do aluno de forma espiralada. Concordando com o PCPE (2013):

A Educação Física na escola deve ter como objetivo possibilitar aos estudantes o acesso ao rico patrimônio cultural humano, no que diz respeito à ginástica, à luta, à dança, ao jogo e ao esporte. Trata-se de ensinar práticas e conhecimentos construídos historicamente, de refletir sobre esse conjunto que merece ser preservado e transmitido às novas gerações.

A Educação Física é uma disciplina que trata na escola a cultura corporal que expressa um significado de intencionalidade do homem e as intenções e objetivos da sociedade. Sendo assim, na organização do conhecimento tem que considerar que a expressão corporal do aluno reflète sua realidade social sejam elas na sua vida particular, trabalho e lazer. Concordando com o Coletivo de Autores (1992, p.17,18):

A visão de totalidade do aluno se constrói à medida que ele faz uma síntese, no seu pensamento, da contribuição das diferentes ciências para a explicação da realidade. Por esse motivo, nessa perspectiva curricular, nenhuma disciplina se legitima no currículo de forma isolada. É o tratamento articulado do conhecimento sistematizado nas diferentes áreas que permite ao aluno constatar, interpretar, compreender e explicar a realidade social complexa, formulando uma síntese no seu pensamento à medida que vai se apropriando do conhecimento científico universal sistematizado pelas diferentes ciências ou áreas do conhecimento.

Para o processo de assimilação do conhecimento pode ser usado o jogo que também pode ser entendido como brincadeira que resultam num processo criativo para modificar, imaginariamente, a realidade e o presente. Já o esporte, como prática social que institucionaliza temas lúdicos da cultura corporal. Para o programa de esporte há a necessidade de debate para que os alunos entendam determinados contextos socioeconômico-político-cultural.

Segundo Coletivo de Autores (1992, p.41) “[...] os conteúdos de ensino emergem de conteúdos culturais universais, constituindo-se em domínio de conhecimento relativamente autônomos, incorporados pela humanidade e reavaliados, permanentemente, em face da realidade social.”

Os conteúdos selecionados devem promover a formação de interesses para conhecer a natureza e sociedade, e para isso o método deve estimular e conectar a atividade com as relações sociais. Como mostra o Coletivo de Autores (1992) a perspectiva crítico-superadora considera a intenção prática do aluno para apreender a realidade e a aula como um espaço com intencionalidade. Para proporcionar a direção da compreensão do aluno como, portanto, as aulas auxiliam o aluno a entender e enxergar a totalidade da atividade, o conhecimento da Educação Física e dos diversos aspectos das suas práticas na realidade social, no meio onde está inserido, fazendo-o perceber mais criticamente determinado conteúdo/conhecimento.

4.3. Processo de desenvolvimento da criança

O desenvolvimento infantil está relacionado entre a psicologia e a pedagogia. O objeto da psicologia são as leis que regem o desenvolvimento do psiquismo da criança, enquanto o da pedagogia está mais ligado ao processo pedagógico. Sendo assim, é necessário entender as duas como unidade. Conforme Pasqualini (2013, p. 72):

Tornar o desenvolvimento psíquico como objeto da psicologia implica compreender que o processo pedagógico constitui uma condição para o desenvolvimento psíquico, ou seja, o desenvolvimento somente se produz como resultado dos processos educativos. Ao mesmo tempo, a compreensão das leis que regem o desenvolvimento psíquico constitui uma condição fundamental para o próprio processo pedagógico, na medida em que o ensino incide sobre diferentes níveis de desenvolvimento psíquico da criança. Compreender o funcionamento psíquico infantil a cada período do desenvolvimento e o vir ser desse desenvolvimento se coloca como condição para o planejamento e condução do processo pedagógico. Psicologia e pedagogia devem, portanto, ser pensadas em unidade.

Sendo assim, a concepção histórico-cultural do desenvolvimento infantil fundamenta-se no desenvolvimento psíquico. Contudo, não se trata de um processo natural, pois segundo Pasqualini (2013, p. 75), “Quando nasce um bebê, temos ali um “candidato à humanização”, um ser hominizado, representante da espécie homo sapiens” Assim, pode-se notar que o desenvolvimento da criança se dá devido ao lugar onde está inserida, as mediações e as oportunidades que terá, pois é a interação do indivíduo com a sociedade vai fazer com que o mesmo se torne humanizado, pois não nasce com uma formação, se adquire com o tempo e com as experiências que terá ao longo da vida.

Leontiev (Apud Pasqualini, 2013, p.63, grifo meu) “[...] afirma que, o que determina diretamente o desenvolvimento da psique de uma criança é sua própria vida e o desenvolvimento dos processos reais desta vida”. Logo, entendemos que a idade cronológica não determina o período de desenvolvimento, porém eles são divididos por períodos.

Conforme a teoria da periodização citada por Pasqualini (2013), há separação por períodos como época, atividade dominante e esfera. Com isso, são marcados por três épocas: primeira infância, infância e adolescência, constituídos por dois períodos, nos quais em cada momento terá atividades dominantes e as secundárias, das quais terá um papel fundamental para que aconteça as transições de períodos. Nos períodos, as atividades dominantes, no primeiro ano de vida são

marcadas pela comunicação emocional direta com o adulto. Na primeira infância é objetual, manipulatória e na infância são os jogos de papéis sociais e atividade de estudo. Por fim, na adolescência são atividades: a comunicação íntima pessoal e a atividade profissional/estudo. Diante disso, a cada mudança de período, a criança se apropria do conhecimento específico do seu desenvolvimento, reorganizando o psiquismo, e ocorrendo crises para que haja um salto qualitativo e a transição dos períodos.

Segundo Martins (apud Facci, 2004) a transição, significa a ampliação do conhecimento da criança, de um período a outro quando entende seu lugar no mundo, que não corresponde mais a sua realidade, se modificando. Logo, inicia uma nova etapa do desenvolvimento, ocasionando crises, em que podemos identificar o momento da transição. Para Vigotski crise é que a mudança do indivíduo ao se relacionar com o mundo.

Contudo, é necessário entender o papel do professor e sua importância no desenvolvimento da criança. Elkonin introduz a teorização do desenvolvimento, onde sistematiza o desenvolvimento com a ação pedagógica, mostrando quatro proposições fundamentais. Na primeira afirmada por Vygotski, o desenvolvimento não se produz naturalmente, ou seja, acontece de acordo com os processos que incentivem a apropriação da cultura. A segunda se dá nas transições dos períodos, onde são marcados por crises e saltos qualitativos. Vale salientar que, é importante o professor ficar atento às crianças para que perceba a evolução ou involução do processo. A terceira proposição enfatiza o estímulo do professor com o aluno de acordo com sua atividade dominante, como ação pedagógica, para que o processo do desenvolvimento aconteça.

Nas palavras de Vigotski e Luria (2001 Apud Martins et al., 2010, p.45) “Podemos dizer que a criança atravessa determinados estágios de desenvolvimento cultural, cada um dos quais se caracterizando pelos diferentes modos pelos quais a criança se relaciona com o mundo exterior.” Logo, nota-se que o desenvolvimento da criança é uma metamorfose cultural das quais a qualidade dessa construção da atividade infantil será a consequência social.

Leontiev (2001) ressalta a importância da atividade, na qual existem atividades diretas que desempenham atividade principal, muito ligada a relação da pessoa com a realidade social. Logo, a atividade principal fundamenta-se na

compreensão histórico-social, sendo o elo do qual o indivíduo se relaciona com a realidade. Sendo assim, a criança desde seu nascimento se encontra em processo de desenvolvimento, relacionado à cultura historicamente construída. Portanto, a natureza histórico-social presume a atividade humana que se realiza através das ações do indivíduo com o mundo. Dentre as atividades humanas está o processo o ensino e a educação, pois concordando com Vigotski (2001) a aprendizagem por si só não é desenvolvimento, mais sim uma ativação correta dos processos de desenvolvimento, com uma intencionalidade do ensino de forma sistematizada, para que aconteça a aprendizagem.

Segundo Vygotsky, o ser humano se desenvolve a partir do aprendizado com intervenção de outras pessoas, contribuindo no desenvolvimento das suas funções psicológicas superiores. Vygotsky (1998) alega que o jogo e suas regras são instrumentos importantes para o desenvolvimento, ao estimular, nos alunos, a zona de desenvolvimento proximal (ZDP) que oportuniza desafios, estímulos e a diferenciar objetos e significados. O autor explica que a zona de desenvolvimento proximal é o caminho realizado pelo ser humano até atingir um nível de amadurecimento real, denominado de zona de desenvolvimento real (ZDR) que significa a capacidade do indivíduo realizar tarefas independentes.

A educação é muito ampla e não consiste apenas no âmbito escolar, logo a educação informal tem fins civilizatórios, ligada a vida social do indivíduo, sendo assistemática e ancorada no senso comum. Duarte (1996 apud Martins et al., 2010, p.59) destaca: “[...] na educação escolar é mediadora das esferas cotidianas e não cotidianas e, para tanto, requer ensino sistematizado e transmissão planejada entre as gerações, do patrimônio cultural historicamente elaborado.” Desta forma, podemos concordar com Saviani (2003 apud Martins et al., 2010, p.59): “o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens.”

4.4. Lúdico

Conforme Santos (2001) as obras da educação física mostram o lúdico como um elemento importante para a criança vivenciar experiências corporais, visando o contexto cultural que está inserida. Emerique (2004) entende o lúdico de

uma forma mais abrangente, onde se tem a oportunidade de ensinar e aprender sobre a vida, utilizando do jogo com objetivos, regras e papéis bem definidos para que haja aprendizagem. Oliveira (1985, p.74), destaca que:

(...) o lúdico é um recurso metodológico capaz de propiciar uma aprendizagem espontânea e natural, pois estimula a crítica, a criatividade, a sociabilização, sendo, portanto, reconhecido como uma das atividades mais significantes – senão a mais significativa – pelo seu conteúdo pedagógico social.

Para Kishimoto (1997) atividades como jogos, brinquedos e brincadeiras tendem a proporcionar algo divertido que pode ser entendido como lúdico. Kishimoto (1994) também considera que é a partir da brincadeira que o indivíduo começa a interagir socialmente. Para Brougère (1998) as brincadeiras quando utilizadas nas aulas possibilita trabalhar com as emoções que ficaram guardadas no interior de cada aluno. Normalmente as crianças quando participam de brincadeiras e atividades, associam às experiências que já tiveram e assim se motivam e se desafiam, pois sabem que são capazes de resolver.

Gomes (2004) destaca que a ludicidade é um modelo de linguagem humana que facilita o indivíduo dar significados à sua existência e, de alguma forma, mudar sua realidade. Sendo assim, alguns teóricos contribuíram para que o lúdico fosse aplicado na educação, sendo inserido no processo de ensino aprendizagem. Destacam-se: Rousseau e Pestalozzi no século XVIII; Dewey no século XIX e Montessori, Piaget e Vygotsky no século XX. Piaget, Vygotsky e Dewey, relatam que o uso do lúdico na prática educacional, busca o desenvolvimento cognitivo, social e intelectual do aluno, podendo ser considerado como um instrumento metodológico para o desenvolvimento do aluno em qualquer nível de ensino. Sendo assim, a ludicidade pode estar presente não só na infância, mas durante toda a vida do ser humano. Para Kishimoto (1999, p. 27), “a formação lúdica possibilita ao educador conhecer-se como pessoa, saber de suas possibilidades, desbloquear resistências e ter uma visão clara sobre a importância do jogo e do brinquedo para a vida da criança, do jovem e do adulto”. De acordo com Santos (2001, p. 60) a ludicidade:

[...] é uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão. O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental,

prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento.

O lúdico nas aulas de Natação é um meio importante e utilizado para que as crianças através das brincadeiras percamos o medo de estar dentro da piscina, despertando o entusiasmo para nadar ao inserida na água com segurança, o que facilita a aprendizagem. Conforme Velasco (1994) a água é o maior brinquedo da criança, que faz com que aprenda brincando com uma ludicidade eficiente e clara. De acordo com Dallabona e Mendes (2004), o lúdico permite um desenvolvimento mais global, pois é por meio das descobertas e da criatividade que a criança se expressa, analisa, critica, podendo transformar sua realidade. Se bem aplicada, a educação lúdica poderá contribuir para a melhoria do ensino. Assim, o lúdico pode ser utilizado enquanto aporte metodológico para o ensino da Natação para crianças, pois a partir do uso de brinquedos e brincadeiras nas aulas pode-se entrar no universo infantil e proporcionar uma interação de forma espontânea, possibilitando uma aprendizagem mais fluída, assim como o desenvolvimento das habilidades motoras e cognitivas da criança.

5. METODOLOGIA

Minayo (2009) ressalta que metodologia é a relação entre o pensamento e a prática, ao abordarmos a realidade. Soma-se também a criatividade do pesquisador, que é responsável pela produção científica a partir de sua experiência e sensibilidade. A autora ressalta ainda que a metodologia vai além do uso de técnicas, abrangendo concepções teóricas juntamente com as experiências vividas e o pensamento sobre a realidade.

Este estudo adotou como procedimento metodológico, a pesquisa bibliográfica que conforme Fonseca (2002, p. 32) “é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites”. Significa que é um procedimento que visa reunir várias informações sobre um determinado tema, sendo utilizado tanto fontes primárias, quanto secundárias.

A presente pesquisa é de natureza qualitativa que, conforme Minayo (2007), “trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das

crenças, dos valores e das atitudes”, na busca dos porquês das coisas, de entender o ser humano. Neste sentido, tem como objetivo analisar o processo metodológico utilizado no trato pedagógico do conteúdo Natação em documentos registrados e publicados em bases de dados na Biblioteca Virtual de Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e na Biblioteca Eletrônica Scientific Electronic Library Online (SciELO). A partir daí foram utilizados descritores como “natação”; “metodologia”, “natação infantil” e “ludicidade”, filtrando apenas no idioma português, com base nos últimos dez anos. Foram encontrados 15(quinze) documentos, porém apenas 05(cinco) destes se referiam à metodologia da natação, conforme a Figura 1. Foi utilizada a análise de conteúdo que, conforme Bardin (2011, p.15), “é um conjunto de instrumentos de cunho metodológico em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a discursos (conteúdos e continentes) extremamente diversificados”.

Figura 1.

	AUTOR	TÍTULO	ANO	TIPO	OBJETIVOS	RESULTADOS
1	Saraiva, Sergio Bruno Freitas; Oliveira, Braulio Nogueira de; Matias, João Lucas Pinto; Oliveira, Bérqson Nogueira de; Machado, André Accioly Nogueira; Oliveira, Antônio Ricardo Catunda de.	Conhecimentos ludopedagógicos na aprendizagem da natação infantil	2018	Pesquisa Qualitativa	Analisar o uso dos aspectos lúdicos nas aulas de natação, bem como suas contribuições no processo de ensino-aprendizagem.	Os resultados apontam a relevância do lúdico no processo ensino-aprendizagem, que apesar de ser uma prática não rígida, requer tratamento pedagógico, além do fato de que algumas escolas de natação insistem no ensino tecnicista. Conclui-se que é preciso fomentar a manifestação do componente lúdico como forma de potencializar a fruição, o processo educativo e a participação criativa na cultura.
2	Chicon, José Francisco; Sá, Maria das Graças Carvalho Silva de; Fontes, Alayne Silva. Afiliação	Atividades lúdicas no meio aquático: possibilidades para a inclusão	2013	Estudo de caso Qualitativo	Compreender e analisar a ação mediadora do professor no desenvolvimento de atividades lúdicas no meio aquático e a interação de uma criança autista com os colegas não deficientes nas aulas.	Conclui que as atividades lúdicas no meio aquático foram benéficas para a criança autista, tanto no sentido da ampliação de seus movimentos e vivências de brincar, como também em suas relações com os professores e colegas.
3	Bibbó, Caroline Bertarelli; Silva, Siomara Aparecida.	Um mergulho na metodologia de ensino do esporte	2016	Estudo de campo	identificar os métodos utilizados para o (métodos de ensino-aprendizagem e treinamento) EAT da natação	verificou-se o uso de estratégias pertencentes às duas concepções metodológicas, reafirmando não existir forma ideal ou correta para o processo EAT, uma vez que o professor/treinador deva adequar o ensino conforme à situação e às necessidades de cada aluno.
4	Vidal, Jessica de Medeiros; Novaes, Renato Cavalcanti; Telles, Silvio de Cassio Costa.	Avaliação qualitativa das técnicas de natação: uma revisão sistemática da literatura	2020	Pesquisa de campo	Identificar os métodos de avaliação para a aprendizagem da natação que são utilizados/propostos na literatura.	estudos foram selecionados e os resultados indicam que os instrumentos avaliativos adotados atendem satisfatoriamente os critérios de validade científica;
5	Marcelo Sant'Ana de Farias Pedro Henrique Bezerra da Silva Rodrigo Falcão Cabral de Oliveira Marcelo Soares Tavares de Melo	A prática corporal na disciplina natação nos cursos de formação: saber ou não saber nadar?	2021	pesquisa de campo	Analisar a prática corporal durante o saber fazer e o saber ensinar na disciplina Natação em três universidades públicas da cidade de Recife-PE.	Como resultado, é visto que o saber nadar é uma condição essencial para os futuros profissionais de educação física e para o ensino da natação.

6. ANÁLISE DOS DADOS

Os dados foram tratados a partir do que foi encontrado na produção e análise bibliográfica na tentativa de responder a problemática: como o conhecimento/conteúdo natação infantil é tratado pedagogicamente na produção do conhecimento?

No artigo 1, “Conhecimentos ludopedagógicos na aprendizagem da natação infantil”, Saraiva, et al (2018), os autores tiveram como objetivo “analisar o uso dos aspectos lúdicos nas aulas de natação, bem como suas contribuições no processo de ensino aprendizagem”. E para isso fazem uma crítica ao ensino tecnicista. De acordo com o nosso referencial teórico, para Fernandes e Costa (2006), o ensino da natação é caracterizado por sequências pedagógicas com conteúdo pré-determinados, contribuindo para o desinteresse do aluno em aprender, tendo como foco o domínio mecânico dos quatro tipos de nado. Os autores discutem a possibilidade de ser superado o aprendizado somente do ‘saber fazer’. Para Fernandes e Costa (2006), uma pedagogia da natação é importante, no sentido de orientar uma metodologia de ensino. Sendo assim, Ferraz (1996) concorda que a pedagogia da natação precisa ter componentes educativos, sendo eles de natureza procedimental, conceitual e atitudinal no conteúdo de ensino. Assim, os resultados da pesquisa de Saraiva, et al (2018), apontam a relevância do lúdico no processo ensino-aprendizagem, que fomenta um processo educativo com participação criativa, apesar da natação ainda conviver com o ensino tecnicista.

O artigo 2, “Atividades lúdicas no meio aquático: possibilidades para a inclusão” Chicon, et al (2013) teve como objetivo “compreender e analisar a ação mediadora do professor no desenvolvimento de atividades lúdicas no meio aquático e a interação de uma criança autista com os colegas não deficientes nas aulas”. Os autores apontam o lúdico enquanto recurso metodológico para a pedagogia da natação, e neste sentido, Vygotsky (1998) alega que o jogo e suas regras são instrumentos importantes para o desenvolvimento da criança. A pesquisa de Chicon, et al (2013) traz como resultados que as atividades lúdicas no meio aquático são benéficas para a criança autista, no sentido da ampliação de seus movimentos e vivências de brincar e em suas relações com os professores e colegas. Para Dallabona e Mendes (2004), o lúdico permite um desenvolvimento mais global, pois

é por meio das descobertas e da criatividade que a criança se expressa, analisa, critica e assim podendo transformar sua realidade. Se bem aplicada, essa educação lúdica poderá contribuir para a melhoria do ensino.

O artigo 3 “Um mergulho na metodologia de ensino do esporte”, Bibbó e Silva (2016) teve como objetivo “identificar os métodos utilizados para o (métodos de ensino aprendizagem e treinamento) EAT da natação”. Os autores verificaram o uso de duas correntes metodológicas, mas pontuam que o ensino deve ser adequado a situação e as necessidades de cada criança, pois reafirmam que não existe forma correta para o processo de ensino-aprendizagem e treinamento (EAT). Neira (2003) informa que existem várias correntes para o ensino da natação, contudo faltam bases teóricas consistentes de uma pedagogia para a natação, sendo assim vários professores acabam utilizando métodos próprios para o ensino, partindo de uma determinada concepção. Fernandes e Costa (2006) quanto Neira (2003), sinalizam para a necessidade de uma pedagogia da natação, na qual o foco do ensino deixe de ser apenas o cumprimento de tarefas e passe a considerar as características do indivíduo e a influência dos fatores externos do ambiente, entendendo a natação como lazer, saúde, reabilitação, competição, dentre outros.

O artigo 4, “Avaliação qualitativa das técnicas de natação: uma revisão sistemática da literatura” Vidal, et al (2020), tem como objetivo “identificar os métodos de avaliação para a aprendizagem da natação que são utilizados/propostos na literatura”. Os autores fizeram um estudo sobre os métodos de avaliação da aprendizagem da natação e verificou na literatura selecionada, que os que os instrumentos avaliativos adotados atendem satisfatoriamente os critérios de validade científica. A função de ensinar os conteúdos pedagógicos articulando com a realidade que o aluno está inserido, exige a compreensão da relação do “par dialético objetivo e avaliação”, onde podemos observar se o objetivo foi atingido e, em que medida, no processo de avaliação e os resultados da pesquisa analisada indicam que os instrumentos avaliativos adotados atendem satisfatoriamente os critérios de validade científica.

O artigo 5, “A prática corporal na disciplina natação nos cursos de formação: saber ou não saber nadar?” Farias, et al (2021), teve como objetivo “Analisar a prática corporal durante o saber fazer e o saber ensinar na disciplina Natação em três universidades públicas da cidade de Recife-PE”. Pesquisou a formação de

professores em universidades e apontou como resultado que o saber nadar é uma condição essencial para os futuros profissionais de educação física e para o ensino da natação, devendo ter um domínio do conhecimento tanto prático, quanto teórico. Logo, compreendemos que para o ensino da natação é necessário que o professor possa entender sua responsabilidade no trato como o conhecimento, ou seja, a forma que o conteúdo é ensinado interfere na percepção do aluno a sociedade que está inserido, de forma que possa contribuir como agente transformador da sua realidade

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou investigar como o conhecimento/conteúdo Natação infantil é tratado pedagogicamente na produção do conhecimento, com o objetivo de analisar o processo metodológico utilizado para o trato pedagógico do conteúdo Natação infantil expressa na produção do conhecimento.

Concluimos que não existe uma metodologia para o ensino da natação que tenha o propósito de ensinar ao aluno de forma global. Verificamos as técnicas de ensino da natação passam por várias transformações e que muitas surgiram de acordo com as experiências de cada professor. Verificamos também o ensino da natação infantil voltado para a aprendizagem somente da técnica dos estilos de nado, com sequências prontas para todos os alunos, deixando de lado as características do indivíduo, o período de desenvolvimento que ele se encontra e quais atividades indicadas para essa etapa.

Acreditamos que a educação tem um papel fundamental em transformar a vida do ser humano, e quando se está ensinando é necessário entender e relacionar o ensino com conteúdo do nosso cotidiano, para que o aluno consiga ter ferramentas que o auxiliem a pensar de forma crítica e consiga transformar sua realidade. Logo, concluo que é necessário repensar a metodologia do ensino da natação a partir de um olhar pedagógico sobre ela, excluindo o viés generalista e priorizando a experiência do aluno. Para isso, o lúdico surge como uma ferramenta metodológica para o ensino eficiente da natação, pois ao adentrar no mundo da criança, se utilizando de brinquedos e brincadeiras esse indivíduo interage e aprende de forma espontânea.

Assim, entendemos o lúdico como um recurso metodológico que facilita a aprendizagem, pois conforme Kishimoto (1994) é a partir da brincadeira que o indivíduo interage socialmente, e ressalta que a ludicidade está presente durante toda a vida do ser humano não só na infância. Sendo assim, concordamos que o lúdico deve ser assimilado como uma ferramenta pedagógica essencial para o ensino da natação infantil, haja visto que possibilita a fluidez do aprendizado, gerando estímulos psíquicos, e sensoriais que viabilizam o desenvolvimento das habilidades do indivíduo tanto motora quanto cognitiva. A utilização de jogos, brinquedos e brincadeiras de forma intencional proporciona melhor relação com o mundo, facilitando a interação de forma espontânea, tanto com o professor, quanto com as outras crianças e também conseguindo que percam o medo de estar dentro da água. Deste modo, buscamos mostrar que o Esporte Natação é uma das temáticas da cultura corporal, pois resulta de um processo de transformação histórica do homem e suas relações na sociedade.

Desta forma é necessário uma pedagogia da natação, sendo norteadora da prática do professor, para que possa ter mais embasamento teórico para planejar suas aulas. Esse embasamento pode proporcionar para o professor, enquanto detentor do conhecimento, um melhor entendimento dos conhecimentos prévios do aluno, suas experiências e aprendizagens da sua realidade social e para que o ensino seja transformador na sua vida. Sugerimos também, que para estudos futuros sejam realizadas pesquisas de campo, a partir de entrevistas com professores de natação infantil a respeito das metodologias, concepções e autores utilizados para fundamentar suas aulas e o trato pedagógico das mesmas, e que possam trazer dados para novos entendimentos sobre as metodologias de ensino da Natação infantil.

8. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. São Paulo: Loyola, 1995.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011

BIBBÓ, Caroline Bertarelli; SILVA, Siomara Aparecida. **Identificar os métodos utilizados para o EAT da natação**. Lilacs, 2022. Disponível em: <<https://lilacs.bvsalud.org/>>. Acesso em: 11, abril.2022

BIBBÓ, Caroline Bertarelli; SILVA, Siomara Aparecida. **Um mergulho na metodologia de ensino do esporte**. Lilacs, 2022. Disponível em: <<https://lilacs.bvsalud.org/>>. Acesso em: 11, abril.2022

BONACELLI, M.C.L.M. **A natação no deslizar aquático da corporeidade**. 2004. Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

BROUGÈRE, G. **Jogo e educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

CATTEAU, Raymond; GAROFF, Gérard. **O ensino da natação**. 3.ed. São Paulo: Manole, 1990.

CHICON, José Francisco; SÁ, Maria das Graças Carvalho Silva de; FONTES, Alayne Silva. **Atividades lúdicas no meio aquático: possibilidades para a inclusão**. Lilacs, 2022. Disponível em: <<https://lilacs.bvsalud.org/>>. Acesso em: 11, abril.2022

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992. Coleção Magistério 2º grau – série formação do professor.

COLETIVO DE AUTORES: **A cultura corporal em questão**. Florianópolis, Revista Bras. Ciênc. Esporte, 2011.

COSTA, Rosilane Monteiro da. **Envolvimento lúdico: Um mediador no processo da aprendizagem em natação infantil**. S.d.

DALLABONA, S, R.; MENDES, S, M, S. **O lúdico na educação infantil: jogar, brincar, uma forma de educar**. N. 4, jan./ mar. 2004.

EMERIQUE, P.S. **Aprender e ensinar através do lúdico**. São Paulo: Manole, 2004.

ESCOBAR, M. O. Transformação da didática: construção da teoria pedagógica como categorias da prática. 1997. **Tese (Doutorado)** – Faculdade de Educação. Campinas: UNICAMP, 1997.

FARIAS, Marcelo Sant'Ana de; SILVA, Pedro Henrique Bezerra da; OLIVEIRA, Rodrigo Falcão Cabral de; MELO, Marcelo Soares Tavares de. **A prática corporal**

na disciplina natação nos cursos de formação: saber ou não saber nadar?. Scielo, 2022. Disponível em: <<https://www.scielo.br//>>. Acesso em: 11, abril.2022

FERRAZ, O.L. **Educação física escolar: conhecimento e especificidade, a questão da pré-escola.** Revista Paulista de Educação Física, São Paulo, p.16-22, 1996. Suplemento 2.

FERNANDES, Josiane Regina Pejon; COSTA, Paula Hentschel Lobo da. **Pedagogia da natação: um mergulho para além dos quatro estilos.** São Carlos. Rev. Bras. Educ. Fís. Esp, 2006.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GAMA, Carolina Nozella. **Princípios curriculares à luz da pedagogia histórico crítica:** as contribuições da obra de Dermeval Saviani. 232 f. 2015. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015.

KISHIMOTO, T. M. **O jogo e a educação infantil.** São Paulo: Pioneira, 1994.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação.** São Paulo: Cortez, 1997.

LEONTIEV, A. O homem e a cultura. In: ADAM, Y. et al. **Desporto e desenvolvimento humano.** Lisboa: Seara Nova, 1977.

MARINHO, Vitor. **O esporte pode tudo.** São Paulo: Cortez Editora, 2010.

MARSIGLIA, A. C. G. **A prática pedagógica histórico-crítica na educação infantil e ensino fundamental.** Campinas: Autores Associados, 2011a.

MARTINS, Lígia M.; Arce, Alessandra. **A educação infantil e o ensino fundamental de nove anos.** Campinas: SP. Editora Alínea, 2010. 2 ed.

MARTINS, Josy Cristine; FACCI, Marilda Gonçalves Dias. **A transição da educação infantil para o ensino fundamental.** Dos jogos de papéis sociais à atividade de estudo. 2016.

MARTINS, Lígia Márcia; LAVOURA, Tiago Nicola; MARSÍGLIA, Ana Carolina Galvão. **Rumo à outra didática histórico-crítica: Superando imediatismos, logicismos formais e outros reducionismos do método dialético.** Campinas, SP: Revista HISTEDBR on-line, 2019.

MINAYO, M. C. S. (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 26. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

MINAYO, MC (2009) Trabalho de campo: Contexto de observação, interação e descoberta. In: Minayo, MCS Deslandes, SF e Gomes, R., Eds., **Pesquisa social: Teoria, método e criatividade.** Editora Vozes, Petrópolis, 61-77.

NEIRA, M.G. **Educação física: desenvolvendo competências**. São Paulo: Phorte, 2003.

OLIVEIRA, Murilo Moraes de. **O trato com o conhecimento esporte na abordagem crítico-superadora**. Tese (Pós-graduação em educação) - Faculdade de educação, Universidade Federal da Bahia. 2018.

OLIVEIRA, V. M. **O que é Educação Física**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

PASQUALINI, Juliana. **Periodização do desenvolvimento psíquico à luz da escola de Vigotski**: A teoria histórico-cultural do desenvolvimento infantil e suas implicações pedagógicas. In: MARSIGLIA, Ana C. G. (org). *Infância e Pedagogia Histórico-crítica*. Campinas: SP. Autores Associados, 2013.

PERNAMBUCO. Governo do Estado. Secretaria de Educação. **Parâmetros Curriculares de Educação Física**. Recife: Secretaria de Educação-PE, 2013.

ROUYER, J. Pesquisas sobre o significado humano do desporto e dos tempos livres e problemas da história da educação física. In: ADAM, Y. et al. **Desporto e desenvolvimento humano**. Lisboa: Seara Nova, 1977.

SANTOS, F. G. C. **Aspectos ligados à construção do esquema corporal em crianças**: fase pré-escolar e escolar de 1º à 4º série. Sprint, 2001.

SARAIVA, Sergio Bruno Freitas; OLIVEIRA, Braulio Nogueira de; MATIAS, João Lucas Pinto; OLIVEIRA, Bérqson Nogueira de; MACHADO, André Accioly Nogueira; OLIVEIRA, Antônio Ricardo Catunda de. **Conhecimentos ludopedagógicos na aprendizagem da natação infantil**. Lilacs, 2022. Disponível em: <<https://lilacs.bvsalud.org/>>. Acesso em: 11, abril.2022

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. 10. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2008.

TAFFAREL, C. e ESCOBAR, M.O. Cultura corporal e os dualismos necessários a ordem do capital. In: **Boletim Germinal-on-line**, n. 9, 2009.

VELASCO, C. G. **Natação segundo a psicomotricidade**. Rio de Janeiro, RJ: Editora Sprint, 1994.

VIDAL, Jessica de Medeiros; NOVAES, Renato Cavalcanti; TELLES, Silvio de Cassio Costa. **Avaliação qualitativa das técnicas de natação: uma revisão sistemática da literatura**. Lilacs, 2022. Disponível em: <<https://lilacs.bvsalud.org/>>. Acesso em: 11, abril.2022

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WILKE, K. **Anfängershimmen**. Reinbek bei Hamburg: Rowohlt Taschenbuch Verlag, 1990.

XAVIER FILHO, E.; MANOEL, E.J. **Desenvolvimento do comportamento motor aquático: implicações para a pedagogia da natação**. Revista Brasileira de Ciência e Movimento, Brasília, v.10, n.2, p.85-94, 2002.